

CRISE na Cooperativa de Consumo: diretores poderão ser destituídos.
|s.n.|, |s.l.|, 06 jul. 1960.

Crise na Cooperativa de Consumo: Diretores Poderão Ser Destituídos

Atinge ponto culminante, a crise que vem assolando, nos últimos tempos, a Cooperativa Campineira de Consumo dos Funcionários Públicos. Dia 22 próximo, às 20 horas, na sede do Circulo Operario, à rua Regente Feijó, 1421, será realizada assembleia extraordinaria, a fim de debater sobre uma carta dirigida ao Departamento de Assistencia ao Cooperativismo, pelos diretores Alvaro Klink (secretario) e Rodolfo Vitale (tesoureiro), sobre deliberação tomada pelo presidente, sr. Edmo Goulart, que diz respeito à eliminação daqueles membros.

PREJUDICAM

Abordado pela reportagem de ULTIMA HORA, o sr. Edmo Luchini Goulart, presidente da CCCFP, declarou: "Pela incompreensão e indecência daqueles membros, diversos cooperados já deixaram a Cooperativa. Toda crise existe, porque, com a adoção da medida de compreensão das despesas, levada a efeito pela Prefeitura, sustando o pagamento das gratificações aos funcionarios e a suspensão das horas extras ao operariado, com a finalidade de restaurar as finanças da Municipalidade, os pequenos servidores têm sentido grandemente a ausencia daquele dinheiro que percebiam, isto porque ganham o salario minimo e o custo de vida sobe dia a dia.

50 POR CENTO

"Alem disso — prossegue — há um dispositivo que determina que a Cooperativa só forneça 50 por cento do valor do ordenado de cada servidor ao cooperado, o que seria a metade do salario minimo. Todo mundo sabe que, com 3 mil cruzeiros de armazem, não se pode fornecer a minima parcela de generos que os servidores necessitam, principalmente para aqueles que têm mulher e dois filhos".

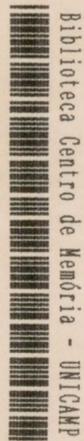
CASOS DE DOENÇA

Frisa o sr. Edmo Goulart: "Não são raros os casos de

doença que aparecem nas familias dos cooperados, vindo aumentar-lhes, ainda mais, as dificuldades. Ora, somos obrigados a compreender os pedidos dos servidores, que se locomovem ao meu escritorio, para pedir a divisão de sua conta em 2, 3 ou, até 4 pagamentos. E' exatamente ai que está a divergencia. Os senhores Alvaro Klink e Rodolfo Vitale não têm concordado comigo quando faço essas concessões, de importancia vital para os requerentes. Há casos, ainda, em que os cooperados perdem parentes da familia e, encontrando-se em dificuldades, procuram-me para auxiliá-los, no que tenho, também, atendido. Autorizo a Cooperativa a fornecer uma importancia em dinheiro, difficilmente superior à casa dos 2 mil cruzeiros, a qual tenho mandado, depois, consignar junto ao pedido, por ocasião da compra de mercadorias, em 2 ou 3 pagamentos".

NOMAL

"Se assim procedo — aduz o entrevistado — é porque é uma medida normal, visto que muitas outras cooperativas ajudam os cooperados, em casos graves, até em auxilio funeral. Também não me apolam nisso, os companheiros de diretoria. Os pobres necessitam de compreensão, senão perecem. Quando procuram outros diretores, são sempre mal recebidos. São eles que decidirão, em assembleia, o problema que vem angustiando a Cooperativa. Saliente-se, ainda, que o sr. Alvaro Klink, não faz muito tempo, foi destituído de um cargo, que ocupava na diretoria da Associação dos Funcionários Públicos. E, se às vezes, têm surgido reclamações ou movimentos contrários à Cooperativa, visam, quase sempre, sua pessoa".



CMUHE013656

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP